

A IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM CENTRAL DE MATERIAIS DE ESTERILIZAÇÃO

Flaviane Aparecida Ribeiro Martins de Salles¹; Paula Roberta Otaviano Soares Ferreira^{2*}

¹ Graduando em Enfermagem, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Mestre em Biologia Celular e Molecular – UFG; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: soarespr2@gmail.com

RESUMO

A Central de Material Esterilizado (CME) é uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado, para realização da esterilização do mesmo, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) para o profissional de saúde é obrigatório em todas as etapas da CME. Deste modo os trabalhadores da CME estão constantemente expostos ao risco de acidente com material biológico que pode estar contaminado com agentes infecciosos. É importante salientar que a forma biológica é a principal causa de contaminação para esses profissionais. O seguinte trabalho tem como objetivo mostrar e conscientizar aos trabalhadores a importância do uso dos EPIs para prevenção de acidentes e contaminação biológica, pois estudos mostram que a maioria dos acidentes de trabalho é pelo desuso dos mesmos. Por este motivo a necessidade de realização de uma educação continuada para todos os trabalhadores da central de material esterilizado.

PALAVRAS-CHAVE: CME; EPI; Segurança no trabalho; Risco biológico.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com os avanços tecnológicos e de técnicas cirúrgicas, os instrumentos para a realização do ato cirúrgico e anestésico tornaram-se cada vez mais sofisticados, levando assim, à necessidade de um aprimoramento de técnicas de esterilização dos materiais e principalmente dos equipamentos de proteção individual (EPI). A central de material esterilizado (CME) é uma unidade de apoio técnico do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado. Caracterizado de três maneiras (centralizado, semi-centralizado e descentralizado), há também a divisão interna em área suja, destinada a recepção e limpeza dos materiais, e área limpa, onde acontece a secagem, o empacotamento, desinfecção, esterilização e o armazenamento destes materiais

para distribuição. Sua grande importância deve-se às atividades nele desenvolvidas, envolvendo ações de terceiros, médicos e enfermeiros (PEZZI, LEITE, 2010).

Os profissionais da saúde de um modo geral estão expostos a uma série de riscos biológicos, químicos e físicos, com isto é fundamental que estes profissionais utilizem os EPIs para prevenção destes riscos de trabalho. A persistência do profissional de saúde em utilizá-lo é a principal barreira para evitar risco de exposição e contaminação dos materiais biológicos (SANTOS et al., 2017).

Este trabalho tem como objetivo mostrar e conscientizar aos trabalhadores da Enfermagem a importância do uso dos EPIs para prevenção de acidentes e contaminação biológica, pois estudos mostram que a maioria dos acidentes de trabalho é pelo desuso dos mesmos. Para tanto, efetuou-se pesquisa

bibliográfica em plataformas digitais como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), livros e revistas eletrônicas. Optaram-se por documento recentes, não sendo descartados os artigos mais antigos, pois sendo dados como fundamentais para pesquisa.

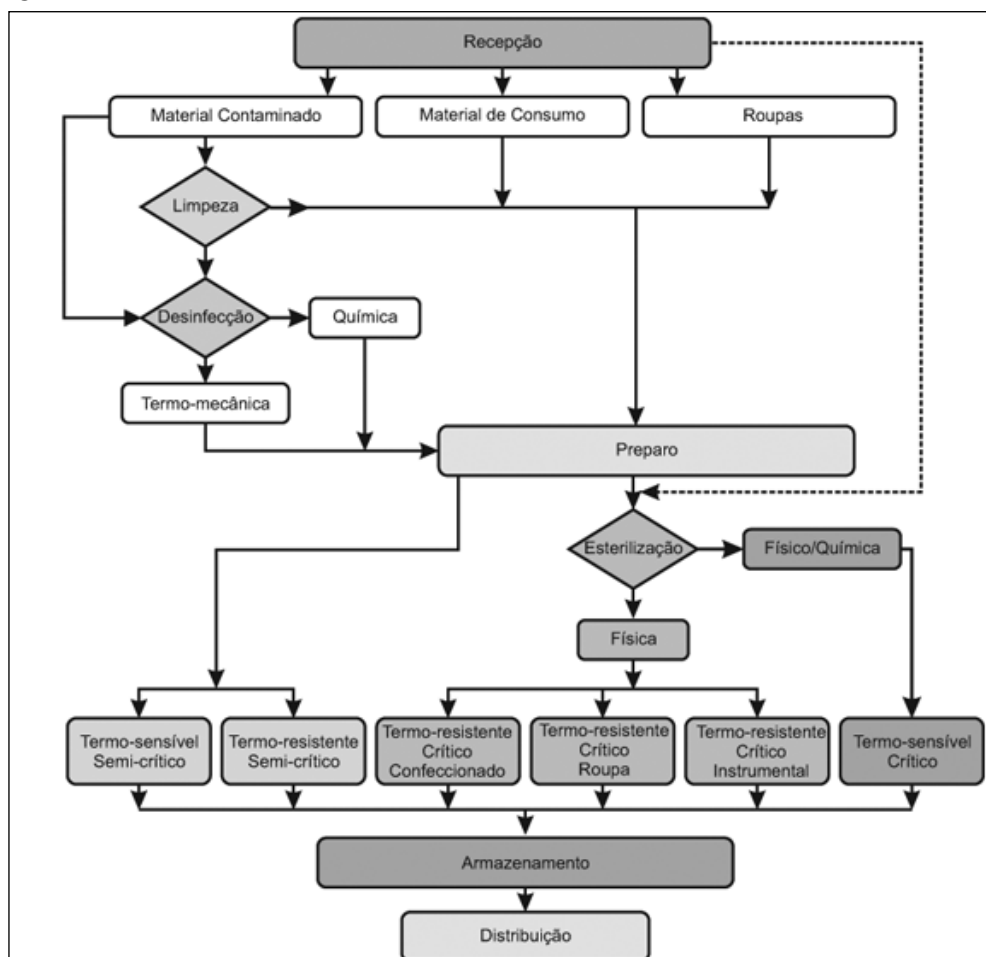
2 CENTRO DE MATERIAIS DE ESTERILIZAÇÃO

A dinâmica do material processado na CME é conceituada em recepção, limpeza/desinfecção, esterilização, guarda e distribuição (PAUROSÍ et al., 2014)

Segundo Rothrock (2007), na área

de recepção, os materiais considerados sujos ou contaminados são recebidos, inspecionados e encaminhados para a limpeza. Geralmente, os materiais sujos ou contaminados são recebidos no expurgo e a partir do recebimento deve seguir em um fluxo unidirecional, como mostra a Figura 1. A limpeza é a primeira etapa que o material passa durante a preparação para a esterilização, e consiste na remoção de toda sujidade visível presentes nos materiais, com água, detergente neutro ou detergente enzimático. Todos os materiais precisam estar limpos antes da esterilização, para garantir a segurança da mesma.

Figura 1. Fluxograma de processamento de artigos médico-hospitalares na CME.



Fonte: Extraído de Jericó e Castilho, 2010.

A limpeza pode ser manual ou mecânica. Após a lavagem e/ou desinfecção do material, o mesmo passa por um

processo de secagem com secadoras de ar quente ou frio, ar comprimido, e estufas reguladas para a esterilização, e logo

após é embalado de acordo com cada material. Há a necessidade que tenha uma entrada para materiais contaminados e uma saída para materiais limpos, não cruzando um material com o outro. Na área de preparo de materiais os materiais são vistoriados rigorosamente para detectar qualquer sujidade ou gotícula que atrapalhe o processo de esterilização (ANVISA, 2006).

2.1 Autoclaves: Teorias e teóricos

A sala das autoclaves é o lugar de esterilização do material já preparado e embalado, e separado por grau de sensibilidade ao calor. As autoclaves precisam ter cestos de aço inox para acomodar os pacotes deixando um espaço entre eles. E ao final do processo o material deve ser guardado em ambiente seco, de forma que não seja muito manuseado até o momento do uso, deve ser feito registro de saída dos materiais (PAUROSÍ et al., 2014).

O profissional que trabalha na CME precisa desenvolver habilidades e maturidade profissional para atender à demanda de trabalho na unidade. É importante salientar que a forma biológica é a principal causa de contaminação para esses profissionais, se tratando que os mesmos têm contato direto com sangue e líquidos corpóreos e consequente

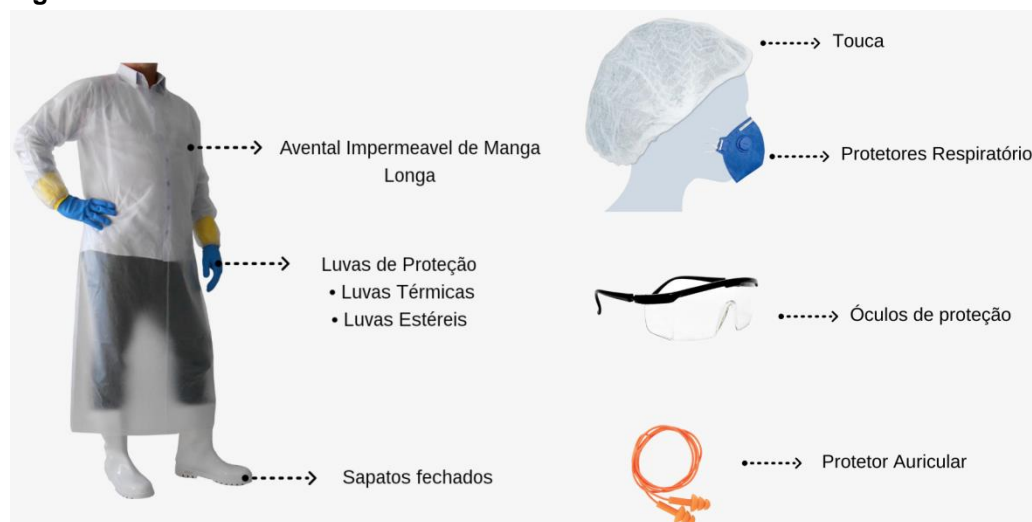
manuseio de materiais perfuro cortantes (SILVA, 2009).

3 EQUIPAMENTOS PROFISSÃO INDIVIDUAL (EPIs)

O uso de EPIs é obrigatório em todas as etapas do reprocessamento de produtos para saúde, de acordo com as áreas e atividades a serem executadas, pela RESOLUÇÃO 15/2012.

A ANVISA (2012) cita na subseção 1 do artigo 30 ao 32, como norma as seguintes regras para segurança e saúde no trabalhador da CME: deve utilizar vestimenta privativa, touca e calçado fechado em todas as áreas técnicas e restritas. O trabalhador da CME também deve utilizar os seguintes EPI de acordo com a sala/área: para a descarga de secadoras e termo desinfetadora e carga e descarga de autoclaves é obrigatória a utilização de luvas de proteção térmica impermeável. Na sala de recepção e limpeza, o protetor facial pode substituir o uso de máscara e óculos. Quando não especificado, o equipamento de proteção deve ser compatível com o risco inerente à atividade. Os trabalhadores não devem deixar o local de trabalho com os equipamentos de proteção individual e as vestimentas utilizadas em suas atividades.

Figura 2. EPIs utilizados na CME.



Fonte: Extraído de Oliveira, 2012.

Santos et al. (2017) relatam que na CME, são utilizadas óculos, touca, luvas de procedimento, luvas de borracha antiderrapante, luvas térmicas, luvas estéreis, protetor auricular, protetores respiratórios (máscaras), avental impermeável de manga longa, sapatos fechados e roupas de circulação, como mostra a Figura 2. Após realizar limpeza do material deve ser retirado e enrolado pelo avesso, o mesmo deve ser lavado após o uso.

As botas devem ser impermeáveis e seu solado deve ser antiderrapante, a máscara facial deve ser utilizada durante a manipulação, a máscara deve envolver a boca e o nariz e deve ser logo desprezada quando estiver úmida ou for danificada. Os óculos de proteção devem ser utilizados sempre quando houver risco de respingo de qualquer material orgânico, como o sangue, ou na diluição dos desinfetantes (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2003).

3.1 Acidentes relacionados à falta do EPIs

Um estudo de Tipple e colaboradores (2004) apontou que dos 111 trabalhadores que fizeram parte do estudo, 33 (29,8%) relataram ter sofrido acidentes com material biológico em algum momento durante o trabalho no expurgo do CME, sendo 26 (78,8%) com objetos perfuro cortantes, seis (18,2%) por respingos em mucosa ocular e um (3,0%) por contato de secreção orgânica em pele não-integra.

No estudo realizado por Silva (1999) com 61 trabalhadores de enfermagem, notificaram 97 acidentes; 51,5% envolveram membros superiores. Também evidenciou que 46,29% dos trabalhadores de enfermagem acidentados não utilizavam EPI no momento do acidente, e que em 20,38% das situações não havia disponibilidade dos EPIs necessários. Verificou-se que a maioria (92,8%) não soube citar os EPIs indicados para uso da CME.

Deste modo os trabalhadores da CME estão constantemente expostos ao risco de acidente com material biológico, que pode estar contaminado com agentes infecciosos. Pode se perceber que os EPIs são o melhor meio para a prevenção de acidentes na CME, sendo eficiente contra todos os tipos de riscos existentes no setor, proporcionando segurança ao profissional para que possa desenvolver as atividades de limpeza e esterilização de forma adequada e segura, tanto para si mesmo quanto para os pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalhador da CME se expõe a riscos pela não adesão e má utilização dos EPIs, a necessidade de realização de uma educação continuada e permanente para os trabalhadores como estratégia das medidas preventivas, no intuito de sensibilizar os profissionais quanto aos cuidados necessários e à importância do uso dos EPIs, visando evitar os acidentes na CME.

Também vale ressaltar que cabe à instituição oferecer ao trabalhador os materiais, mas cabe a eles utilizá-los a seu favor. Sendo que cada EPI tem a sua função de uma melhor prevenção de acidentes para o trabalhador evitando risco. É de extrema importância lembrar que as atividades desenvolvidas na CME são pertinentes aos profissionais que tenham formação específica em enfermagem, quanto aos profissionais que não tem, cabe ao enfermeiro promover treinamento de biossegurança, técnicas assépticas e microbiologia (SANTOS, 2017).

REFERÊNCIAS

ANVISA, Dispõe sobre o registro, rotulagem e reprocessamento de produtos médicos, e dá outras providências; ed. 34, 2006.

ANVISA, Ministério da Saúde, resolução - RDC nº 15, de 15 de março de 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Manual de limpeza: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. p. 20, 2003.

PAUROSÍ, D. R. et al., Diretrizes operacionais para uma central de material e esterilização odontológica: uma proposta da enfermagem. Rev. Uningá Review, v. 1, n. 2, p. 05-10, Maringá, 2014.

PEZZI, M. C. S.; LEITE, J. L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. Rev. brasileira Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 3, p. 391-396, 2010.

ROTHROCK, J. C. A. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, I. B. C. et al., Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. Rev. SOBECC, São Paulo, v. 22 n. 1, p. 36-41, 2017.

SILVA, A. Acidentes de Trabalho na Unidade de Centro de Material. Rev. SOBECC, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 20-25, 1999.

SILVA, J. A. INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES BIOLÓGICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Rev. Esc Anna Nery Rev Enferm., v.13, n. 3, p. 508-516, 2009.

TIPPLE, A. C. F. V. et al., Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. Rev. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 26, n. 2, p. 271-278, 2004.